

Declaração de Direito Autoral

A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>. Acesso em: 10 maio 2021.

REFERÊNCIA

MIETTO, Gabriela Sousa de Melo et al. Rodas literárias online: o projeto livros abertos na pandemia da Covid-19. **Revista Participação**, ano 20, n. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/issue/view/2233>.

PARTICIPAÇÃO

A Revista de Extensão da Universidade de Brasília • Pesquisa aplicada na prática

ANO 20 n° 35

MAIO/2021

ISSN 1677-1893

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

possibilidades e intencionalidades
no contexto pandêmico provocado
pelo Coronavírus

R4S4

REVISTA PARTICIPAÇÃO, IRACILDA CARVALHO PIMENTEL, EDITORA CIENTÍFICA.
– ANO 20, nº. 35 (MAIO. 2021) – BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DECANATO
DE EXTENSÃO, 1997 – .

N (100) P.: IL. COLOR. ; 30 CM.

SEMESTRAL

DESCRIÇÃO BASEADA EM: ANO DE 16, N. 29 (DEZ 2016)

TEMÁTICA: PROJETO RONDON

ISSN 1677-1893

1.EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA. 3. INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR - BRASIL. 4. COVID-19.

I. TÍTULO. II. CARVALHO, IRACILDA PIMENTEL (ED).

CDU 378.147.867

EXPEDIENTE

PARTICIPAÇÃO

Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília

Ano 20 - no 35- Maio/2021 - ISSN 1677-1893

ISSN On-Line - 2238 - 6963

Periodicidade: Semestral

Tiragem: Digital

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decana de Administração

Rozana Reigota Naves

Decano de Assuntos Comunitários

Ileno Izídio da Costa

Decano de Ensino de Graduação

Diêgo Madureira de Oliveira

Decana de Extensão

Olgamir Amancia Ferreira

Decano de Pós-Graduação

Lucio Remuzat Rennó Junior

Decana de Pesquisa e Inovação

Maria Emília Machado Telles Walter

Decana de Gestão de Pessoas

Maria do Socorro Mendes Gomes

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Denise Imbroisi

DECANATO DE EXTENSÃO

Diretoria de Integração Social e Desenvolvimento Regional (DDIR)

Iracilda Pimentel Carvalho (Diretora)

Diretoria Técnica de Extensão (DTE)

Alexandre Pilati (Diretor)

Diretoria de Difusão Cultural (DDC)

Flávia Narita (Diretora)

EDITORIAL

Editora Científica e Executiva

Prof.a Dr.a Iracilda Pimentel Carvalho (UnB)

Edição e Organização

Isadora Vergara (UnB)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luís Henrique da Silva Menezes (UnB)

Virgínia Maria Soares (UnB)

Edição e Revisão de Texto:

Guilherme Alves (UnB)

Contato

Telefone: (61) 3107-0310

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Prédio da Reitoria, 2º piso, Sala B1-42,

CEP: 70910-900. Brasília, DF.

www.dex.unb.br

SEER: <http://periodicos.bce.unb.br/index.php/participacao/index>

E-mail: participacao@unb.br

SUMÁRIO

- 09 [Apresentação](#)
Olgamir Amancia Ferreira
- 12 [Os ODS como guia para o enfrentamento da covid-19: a experiência em Palmas-TO](#)
Milena Luiza Ribeiro
Lívia Jorge Sales Teófilo
- 23 [O projeto de extensão avaliou segurança alimentar e nutricional na pandemia da COVID-19 e iniciou ação social na maior comunidade da cidade de São Paulo](#)
Vitoria Ferreira Conde
Mariana Araujo Botelho de Sousa
Jessica Cristina Moraes de Souza
Elke Stedefeldt
Luciana Yuki Tomita
- 31 [Experiências com o processamento de sabões, saneantes e vassouras, como negócios sócio-ambientais em escolas e comunidades](#)
Antonio Olavo de Souza
Geovana Rodrigues do Nascimento
Giovanna Karolina da Silva Monteiro
Jéssica Carvalho dos Santos
José Jonatas Borges Soares
Juliana Rodrigues do Nascimento
- 43 [Rodas literárias Online: o Projeto Livros Abertos na pandemia da COVID-19](#)
Gabriela Sousa de Melo Mietto
Rogéria Adriana de Bastos Antunes
Catarina de Souza Fernandes Corrêa
Alice Souza Lopes
Eileen Pfeiffer Flores

SUMÁRIO

56

[Projeto Quintal da Saúde: novas estratégias do cuidar](#)

Bárbara Ingrid Rodrigues Gomes

Isabella Hertel da Silva

Marcos Vinicius Bonifácio Medeiros Alcantara

João Armando Alves

Carlo Henrique Goretti Zanetti

Maria Cristina Alves

Laudimar Alves de Oliveira

Antonio Luiz Marques da Silva

Sílvia Ribeiro de Souza

64

[Projeto Covid – Colaboração Para a Vida:
educação sanitária no combate à COVID-19](#)

Camila Alves Areda

César Roberto dos Santos Filho

Evalina Costa de Souza

Maiane da Silva Souza

Eliana Fortes Gris

Lívia Cristina Lira de Sá Barreto

70

[O teste do pezinho em tempos de pandemia de COVID-19](#)

Sofia Munaro Dias

Ileana Gabriela Sánchez de Rubió

Mariana Teixeira Rodrigues

Ester Saraiva Brust

88

[Estratégias de continuidade da LATOHCP
frente à pandemia da COVID-19](#)

Huryel Tarcio de Oliveira

Débora Rodrigues Garcia

Paola Cosme Jesus

Rubens Daniel Souza Santos

Leticia Meda Vendrusculo Fangel

SUMÁRIO

- 97 [Extensão universitária em tempos de distanciamento social: a criação de e-book do projeto de extensão comunidade ativa do curso de turismo da Universidade Federal do Maranhão \(Campus São Luís\)](#)
Beatriz Teixeira Fernandes
Werllem do Nascimento Frazão
Saulo Ribeiro dos Santos
- 113 [Pandemia COVID-19: primeiras reflexões sobre os desafios da história oral online](#)
Geovane de Carvalho Melado
Henrique Wellerson Rodrigues
Cássia Rita Louro Palha
- 126 [Precisa-se de Arte!: um projeto de extensão do IFRN na pandemia](#)
Nara da Cunha Pessoa
Maria Rafaella Marques de Paiva
Thácito Regies Carvalho da Costa
Beatriz Cristina Andrade Almeida
- 145 [Equipe multiprofissional na criação de conteúdo de mídia sobre COVID-19](#)
Aline Farias de Oliveira
Antonio Juvenal da Silva Júnior
Gabriella Rossetti Chalella
João Vitor Albuquerque Loiola
José Antonio Iturri de La Mata

RODAS LITERÁRIAS ONLINE: O PROJETO LIVROS ABERTOS NA PANDEMIA DA COVID-19

ONLINE SHARED READING GROUPS: THE OPEN BOOKS PROJECT IN THE COVID-19 PANDEMIC

Gabriela Sousa de Melo Mietto¹

Rogéria Adriana de Bastos Antunes²

Catarina de Souza Fernandes Corrêa³

Alice Souza Lopes⁴

Eileen Pfeiffer Flores⁵

RESUMO Livros Abertos é um projeto de extensão universitária criado em 2011 na Universidade de Brasília, com o objetivo de difundir o amor pela leitura e literatura a pessoas de todas as idades, em grupos de leitura compartilhada que ocorrem em diversos contextos. Devido a pandemia do COVID-19, as ações foram adaptadas para a modalidade não presencial. Discutimos como as particularidades do ambiente virtual impuseram desafios às nossas práticas e como adaptamos as estratégias ao novo contexto, buscando preservar a essência do dialogismo. Esta experiência nos mostrou o quanto as plataformas tendem a forçar o diálogo em certos novos padrões que são, em grande parte, estranhos à dinâmica do diálogo. Desta forma, fazer leitura compartilhada *online* não é apenas sobre adaptar-se à distância ou ter menos dicas sociais: em última instância, é sobre como recriar a possibilidade de um diálogo vivo em um ambiente que não foi pensado para isso.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura dialógica, leitura compartilhada, dialogismo, interação remota, COVID-19

ABSTRACT Livros Abertos (Open Books) is a University Outreach Project created in 2011 at the University of Brasilia, aimed at spreading the love of reading and literature to people of all ages through shared reading groups in many contexts, helping people connect and get to know themselves and each other through the sharing and discussion of literature. After the Covid-19 pandemic the actions were adapted to the non-face-to-face modality. We discuss how the particularities of the virtual environ-

1 Professora, PED/IP, UnB

2 Professora, SEDF

3 IP, Bolsista PIBEX, UnB

4 Estudante Extensionista, UnB

5 Professora, PPB/IP, UnB

ment posed numerous challenges to our practices and how we adapted our strategies to this new context, whilst seeking to preserve the essence of dialogism. This experience showed us how much the platforms tend to force dialogue into certain new patterns that are foreign to dynamic back and forth, so that doing shared reading *online* is about recreating the possibility of lively dialogue in a setting that was not thought out for it.

KEYWORDS: dialogic reading, shared reading, dialogism, non-face-to-face interaction, COVID-19

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Livros Abertos: Aqui todos contam”, da Universidade de Brasília (UnB), atua desde 2011 promovendo leitura dialógica em diversos contextos, priorizando ações em escolas públicas do Distrito Federal. Entende-se por leitura dialógica um tipo de leitura compartilhada em que o mediador lê em voz alta, intercalando a história com diálogos e feedbacks sobre o texto e/ou as ilustrações (Nóbrega Rogoski, Flores, Gauche, Coêlho, de Souza, 2015), permitindo que o público se manifeste em relação às impressões que a história lhe evoca, durante o processo de leitura. A pessoa que lê e as pessoas que escutam a história posicionam-se de forma ativa, dialogando sobre o enredo, ilustrações e o que a temática suscita no grupo, ampliando-se a possibilidade de compreensão da realidade (Barbato, Alves e Oliveira, 2020). Com a estratégia da leitura dialógica, o projeto tem a missão de formar leitores e desenvolver, em interação com a comunidade, conhecimento acerca da mediação de leitura garantindo o acesso à cidadania e à informação, lazer, arte e cultura. Tradicionalmente, no âmbito do projeto, essas mediações aconteciam, principalmente, em escolas públicas do Distrito Federal (DF), reunindo ao longo destes anos experiências realizadas em creches, turmas de ensino fundamental, ensino médio, até ensino de jovens e adultos (EJA).

Desde a criação do projeto até o ano de 2019, suas ações principais configuraram-se em encontros semanais entre mediadores (extensionistas vinculados à Universidade de Brasília) e estudantes da rede pública do Distrito Federal. Estes encontros se davam, geralmente, no espaço físico da escola e tinham a duração de 45 minutos, utilizando, na maioria das vezes, exemplares do acervo do Projeto, composto por cerca de 1300 livros (Moraes, Caldas e Flores, 2020). Com a pandemia do coronavírus anunciada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), instaurou-se a ordem de distanciamento social e, conseqüentemente, houve a suspensão das aulas presenciais, tanto na Universidade, quanto nas escolas públicas. O projeto, assim como todos os outros aspectos da vida cotidiana (Silva, Lordello, Schmidt e Mietto, 2020), teve que se readaptar. O presente artigo pretende discutir, portanto, a transição necessária e possível vivenciada pelo Projeto Livros Abertos para atender aos desafios impostos por esta pandemia durante o ano de 2020.

Desta forma, em março de 2020, seguindo todas as recomendações institucionais

e das autoridades de saúde pública, as atividades de mediação presenciais foram suspensas. No período inicial de suspensão das atividades, visando manter nosso compromisso de dialogar com a comunidade externa à UnB e continuar contribuindo para o desenvolvimento de práticas cidadãs pela via da leitura dialógica, nos dedicamos à construção de conteúdo para as redes sociais do Livros Abertos – foram publicadas dicas de leitura, bem como algumas experiências de mediação. Tentamos manter, de alguma maneira, o vínculo com um público leitor que já acompanhava o nosso trabalho, apostando que nossas dicas e sugestões poderiam contribuir, de alguma forma, para que as pessoas alcançadas superassem ou vivenciassem de uma maneira melhor aquele período de vida repleto de dúvidas, incertezas e insegurança, uma vez que já haviam alertas sobre consequências de ordem emocional decorrentes do processo de distanciamento social (Fiocruz, 2020; Unicef, 2020a, 2020b). Sem dúvida alguma, a partir de um olhar retrospectivo ora possível, nos inserimos, naquele período, no rol de iniciativas ligadas às artes em geral (Oliveira, Rodrigues e Santos, 2020), que se fizeram importantes para uma parcela da população - ou pelo menos, foi o que tínhamos como objetivo, para enfrentamento da grave crise de saúde vivenciada mundialmente.

No segundo semestre de 2020, embora as atividades presenciais não tivessem sido retomadas, houve a possibilidade da retomada das mediações, com um novo desafio a ser vencido: as escolas estavam realizando suas aulas apenas em ambiente virtual. Isso afetou diretamente a maneira como as mediações eram realizadas e a equipe de mediadores se deparou com a necessidade de transpor alguns obstáculos: Como manter a proximidade entre mediadores e estudantes, tão característica da mediação proposta pelo Projeto, durante anos, realizada agora pelo uso de tecnologias? Que livros poderiam ser utilizados se o acervo do Projeto não estava disponível para o empréstimo? Como lidar com a escassez de recursos tecnológicos por parte de vários grupos envolvidos no projeto? Como lidar com a transferência do ambiente escolar para o ambiente familiar?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É possível compreender as ações propostas pelo Projeto Livros Abertos desde a perspectiva da dialogia de Bakhtin (2014), que pressupõe, de maneira central, a enunciação como “produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados”. De acordo com Barbato, Pires e Oliveira (2020) “as interações promovidas pelas relações dialogadas constituem uma rede de significados dos quais os interlocutores são autores de sua narrativa, possuem propriedade sobre sua enunciação nos quais modos de participar e compreender se derivam do encontro, das vivências que esse encontro suscita. No encontro entre um sujeito com o outro, a comunicação se estabelece e a realidade se constitui”.

Compreende-se que no encontro presencial, entre várias pessoas e todas as vozes ali compartilhadas, significados sejam construídos pela via da negociação e também do embate de ideias, permitindo a alternância de posicionamentos, a construção de

agencialidade, ou seja, a construção de posicionamentos reflexivos, sobre si, sobre os outros, capazes de promoverem transformações nas relações estabelecidas no próprio microcontexto, mas também em outros (Mieto, 2010; Mieto, Barbato e Rosa, 2016). As múltiplas vozes (Bakhtin, 2017) sempre participam do diálogo e fazem parte do repertório individual ou coletivo de crenças, valores, experiência de vida, historicidade e poder.

De forma análoga, os ambientes virtuais, ainda que se configurem como contextos diferenciados de interrelação, também podem produzir interações dialógicas capazes de transformar narrativas e argumentações das pessoas envolvidas, segundo os seus posicionamentos sobre si mesmos ou sobre os outros (Prata, Barbato e Gonzalez, 2020), ampliando as experiências compartilhadas e a compreensão da realidade.

Destaca-se que os ambientes virtuais vivenciados no período da pandemia guardam características diferenciadas quando comparados aos de períodos anteriores, tendo em vista as medidas de distanciamento social: as formas de aliar trabalho e família estão sendo transformadas, o que acarreta mudanças nas relações virtuais. Em estudo recente, Azambuja, Batista e Mieto (2020) investigam aspectos relacionados ao fenômeno que tomou conta da internet no primeiro mês da pandemia: indicação de brincadeiras para serem realizadas com as crianças em casa, uma vez que estavam com as aulas suspensas. As autoras destacam que dentro de um imenso leque de sugestões de brincadeiras disponíveis na internet, uma quantidade muito pequena considerava experiências literárias ou de faz-de-conta. O mesmo estudo indica ainda que, em relação aos tipos de objetos sugeridos, em um total de 278 brincadeiras, apenas onze propostas sugeriram o uso de livros.

Por isso, após quase uma década de mediações presenciais realizadas pelo projeto, com ampla publicação a respeito (Leal Farias e Flores, 2018; Medeiros e Flores, 2016; Guevara, Queiroz e Flores, 2017; Queiroz, Guevara, Souza e Flores, 2020, dentre outras), torna-se relevante compreender aspectos relacionados à transição para as mediações não presenciais, visando avaliar se os objetivos principais da iniciativa têm se mantido e como podem continuar sendo viabilizados no momento pós-pandemia.

METODOLOGIA

Nesse processo de adaptação aos encontros não presenciais, as mediações ocorreram apenas em um Centro de Ensino Fundamental (CEF) da rede pública de ensino do Distrito Federal e que assiste turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental. As aulas dessa instituição estavam sendo realizadas via Google Meet, funcionamento padrão estabelecido para a Rede Pública do DF – por meio da plataforma *online* Google Classroom, cada turma tinha sua própria “sala”. Estabeleceu-se que haveria uma sala à parte, designada ao projeto, denominada “Projeto Livros Abertos”, a qual continha um link fixo e imutável para acesso a chamadas de vídeo.

O cronograma das atividades teve início em junho, com a organização interna para deliberação sobre os extensionistas que iriam atuar como mediadores. O convite

foi aberto ao grupo todo e cinco extensionistas manifestaram interesse, apoiadas por três co-coordenadores do projeto de extensão. No mês seguinte, organizou-se a relação de mediadores-turmas-horários, com base nos critérios de disponibilidade dos extensionistas e na autorização de professores do CEF, dispostos a ceder seu período de aula para a realização do projeto. As mediações iniciaram ainda em julho, abrangendo seis turmas de 6º e 7º anos do turno vespertino, o que totalizou 160 estudantes. As atividades foram concluídas durante a terceira semana de dezembro.

Seguindo os procedimentos adotados pré-pandemia, as leituras continuaram sendo escolhidas por cada mediador. Entretanto, sem acesso ao acervo físico, tiveram como opção livros físicos próprios ou livros digitais e/ou digitalizados – o projeto disponibilizou alguns títulos digitalizados e, ao decorrer do semestre, os próprios extensionistas foram buscando opções e trocando recomendações entre si. Em relação aos aspectos tecnológicos, utilizavam-se celular e/ou computador, com câmera e microfones abertos, e com opção de compartilhar em tela o livro escolhido para a sessão. A dinâmica do projeto também poderia ser acompanhada pela coordenação pedagógica.

Cada turma participava do projeto de forma quinzenal, sempre nos mesmos horários e dias da semana, mas de maneira intercalada. Assim, cada turma teve a oportunidade de participar duas vezes no mês e nenhuma disciplina escolar foi negligenciada. O professor que cedia o período podia optar pela sua participação na sessão. No dia da mediação, a turma era lembrada com antecedência da ação do projeto e em qual horário aconteceria. No formato *online*, diante dos ajustes necessários para o acesso a todas as disciplinas, o projeto também precisou se adequar e passou a ter trinta minutos para as mediações de leitura.

A seguir apresentaremos alguns resultados relacionados à mediação de duas histórias: *O Mágico de Oz*, de Frank L. Baum e *O mito do calango voador e outras histórias*, de Tico Magalhães.

RESULTADOS

Relatos de mediação na modalidade não-presencial

O formato *online* da mediação era novo tanto para os extensionistas, mediadores das histórias, quanto para os próprios alunos – alguns destes, inclusive, nunca haviam participado do projeto, então tudo lhes era desconhecido. Os temas e leituras desenvolvidos eram escolhidos pelo mediador, conforme as características e individualidades de cada turma. Por exemplo, algumas turmas apreciavam mais as histórias curtas e ilustradas; outros, entretanto, aparentavam gostar de leituras longas, desde que compartilhadas em tela. A seguir, descrevem-se algumas dessas experiências.

Algumas leituras eram compartilhadas entre os mediadores, assim, houve turmas que trabalharam a mesma história. Foi o caso da obra *O Mágico de Oz*⁶, de Frank

6 A edição utilizada foi a publicada pela editora Zahar, em 2013, com tradução de Sergio Flaksman.

L. Baum, em formato digital, com o texto original e ilustrações no miolo. Considerado como uma leitura para todas as idades, mas apreciado especialmente pelo público infantojuvenil, é uma história que precisaria de muitas sessões para ser lida e trabalhada. Assim, decidiu-se que seriam lidos apenas alguns trechos, que apresentassem aspectos de cada personagem e da jornada percorrida na história. O arquivo foi compartilhado em tela, o que permitiu os alunos acompanharem a leitura e visualizarem as ilustrações com detalhes. Havia o receio, por parte das mediadoras, de que a história se alongasse por duas ou três sessões – o que realmente aconteceu – e isso causasse um desinteresse e cansaço nos alunos, que demorariam um mês para finalizar a história. Entretanto, observou-se que os estudantes estavam animados e engajados com o enredo, ou seja, a fragmentação da leitura não acarretou prejuízo nesse sentido.

Nas turmas em que foi necessário mais tempo, os estudantes mostraram interesse no vocabulário e estilo literário. Isso pode ter sido acarretado devido a uma sugestão das mediadoras, a de que todos fechassem os olhos em trechos especialmente descritivos – um artifício literário utilizado com frequência pelo autor –, para que a imaginação pudesse fluir. Ademais, após o comentário de que haviam filmes inspirados na obra, os alunos pediram que alguns trechos fossem reproduzidos, o que foi possível segundo compartilhamento de tela do Youtube. No fim da história, os alunos comentavam as lições aprendidas com o enredo, especialmente a questão de os personagens irem até o Mágico de Oz para buscar qualidades que já existiam neles, mas que nunca enxergaram. Essa reflexão levou a alguns comentários pessoais, nos quais cada um comentou o que pediria ao Mágico, algo que julgavam não ter, mas que conseguiram desenvolver outras perspectivas a partir da história.

Outra experiência interessante se deu a partir da obra *O mito do calango voador e outras histórias*, de Tico Magalhães, um artista morador de Brasília, que se dedicou a tratar o folclore do Cerrado, sua natureza e características, a partir de contos fantásticos. O livro foi trabalhado em três turmas e, depois, em vídeo gravado para a 20ª Semana Universitária da UnB, que ocorreu entre os dias 21 e 25 de setembro de 2020, e tinha como tema “UnB no coração de Brasília”⁷. O conto escolhido narra, de forma poética, o surgimento dos animais do Cerrado e da árvore de pequi. Ao contrário do Mágico de Oz, é uma história bem curta, então aproveitou-se o tempo para realizar uma dinâmica.

Nos encontros presenciais, eram realizadas diferentes atividades complementares (confecção de cartaz em grupo, mini-teatro, desenhos, dinâmicas em grupo, etc.), diferente do ambiente virtual, onde era necessário desafiar-se para encontrar soluções. Para o conto em questão, foi preparado um jogo de adivinhas sobre os animais, para ser realizado antes da leitura e, assim, desafiar os alunos a desvendarem o tema da mediação. A atividade despertou a atenção dos estudantes e incentivou-os a participarem, possibilitando que cada um reconhecesse sua cultura na literatura. Para exemplificar alguns comentários, partiu dos alunos o questionamento do que era o pequi,

⁷ O vídeo está disponível no Youtube: <<https://bit.ly/2KWGkhw>>. Acesso em: 25 dez. 2020.

citado no livro. Alguns já o conheciam e haviam experimentado, mas outros não sabiam do que se tratava. Assim, paralelamente à mediação, os estudantes abriram seus navegadores web para procurar imagens dos elementos citados na história, visto que o livro estava em formato físico, na posse somente do mediador, e não apresentava ilustrações específicas para tal história.

DISCUSSÃO

Provavelmente a transição mais radical observada tenha sido em relação ao espaço de mediação, que certamente trouxe mudanças para o estilo de participação dos jovens durante a mediação. O que na modalidade presencial ocorria em uma sala de aula física, no pátio da escola ou debaixo de alguma árvore, que nos aproxima dos movimentos e barulhos tão característicos de crianças e adolescentes, tornou-se, na modalidade on-line, uma página na tela do computador, tablet ou celular. Na maioria das mediações presenciais, os pequenos grupos de estudantes encontravam-se no espaço físico de suas escolas, mas longe do olhar ou discurso de seus professores. A relação estabelecida entre mediadores e estudantes era construída visando possibilitar que os estudantes se sentissem convidados a participar, se posicionar, inclusive, pelo silêncio. Os aspectos de metacomunicação compartilhados presencialmente costumam apresentar elementos com os quais é mais fácil lidar. A transposição para a mediação on-line, com parte dos alunos da turma diante das câmeras e microfones, na maioria das vezes fechados, representou desafios extras aos mediadores, quanto à compreensão do envolvimento dos estudantes nas atividades.

Na nova modalidade, passamos a adentrar os lares das pessoas, a intimidade das famílias, que nem sempre podiam ser compartilhadas em sons e imagens; intimidade e convivência que passavam igualmente por adequações (Silva e cols., 2020). E neste contexto tão desafiador, os mediadores passaram a valorizar ainda mais os momentos em que algum aluno emitia um comentário sobre a obra literária ou a relacionava com episódios da sua vida. A conversa virtual, a cada encontro, atualizava as dificuldades que pode apresentar, não apenas em termos de recursos tecnológicos, mas em relação à angústia que a demora na resposta, os silêncios, as câmeras fechadas podem gerar. É preciso compreender que o silêncio, nesta relação, pode estar imbuído de múltiplas vozes (Bakhtin, 2017), relacionadas, por exemplo, às pessoas que também estão em casa no momento da mediação e que exercem posicionamentos de poder em relação àquele que escuta a história. De acordo com Flores e Caldas (2020), a leitura dialógica favorece a linguagem, uma vez que proporciona um tempo maior de contato com as histórias propostas. Compreendemos que, por um lado, o meio virtual limitou o desenvolvimento da comunicação, e segue representando uma novidade para a qual precisamos nos preparar para atuar melhor. Por outro lado, possibilitou, com os recursos típicos de mediações não presenciais, tais como hipertextos, vídeos, imagens extras disponíveis na internet (Prata, Barbato e Gonzalez, 2020) a expansão de temáticas trabalhadas nas histórias compartilhadas.

Não pudemos estar nas escolas dos estudantes, e tampouco pudemos estar na Universidade, em busca do nosso próprio espaço, de nosso tão apreciado acervo de livros. O projeto conta com uma coleção própria de, aproximadamente, 1300 livros organizados e guardados na universidade, em um espaço cedido pelo Instituto de Psicologia (IP) da UnB. Com a suspensão de todas as atividades presenciais, não havia como utilizar esse espaço, o que limitou o material utilizado pelos mediadores.

A resignificação do espaço físico da sala de aula também acarretou uma resignificação psicológica, novos posicionamentos e compreensões sobre si e sobre o outro (Barbato, Alves e Oliveira, 2020). Se antes os alunos entendiam a escola como o local da aprendizagem, e a casa, do lazer e descanso, em 2020 essas concepções se desconstruíram e isso, definitivamente, influenciou o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um. Segundo a concepção materialista dialética, o desenvolvimento humano sofre influência das relações do homem com sua cultura (Rojas, 2002). Logo, a mudança na relação do aluno com o ensino tradicional – em todos os elementos envolvidos nesse processo, que incluem deslocamento físico e desenvolvimento social, por exemplo – impactou a compreensão do que é o estudo, sentido alterado por uma nova modulação escolar.

Dialogismo no ambiente virtual: feijoada com colherzinha de café.

Um dos mediadores do projeto certa vez comentou que fazer as leituras dialógicas no ambiente virtual, por vezes, se parecia com tentar comer uma deliciosa feijoada com uma minúscula colherzinha de café ou, pior, apenas ver a feijoada na tela da televisão e não poder cheirá-la, muito menos comê-la. Para esse mediador, havia momentos em que sentia que toda a riqueza de sons, cores, texturas, estava ausente. Por exemplo, é muito comum pessoas de todas as idades desejarem tocar o livro, passarem a mão na capa, cheirarem o livro, folhearem livremente, indo e voltando. Isso é verdade especialmente com livros ilustrados, mas não somente. Há o afã de tocar aquele objeto, se apropriar dele. Isso, obviamente, está ausente neste contexto. Mas os participantes pediram para poderem eles mesmos acompanharem o texto pelo menos com o compartilhamento de tela - isso foi muito interessante, pois partiu deles, talvez como uma tentativa de recriar um pouco esse contato com o objeto-livro, mesmo que de forma limitada.

Dialogar sobre histórias em uma reunião de escritório

O aspecto que acabamos de descrever é uma limitação própria da comunicação à distância. Outros aspectos são também, em parte, devido à origem das plataformas, que foram produzidas para reuniões empresariais. No contexto da pandemia, foram adaptadas às pressas para o ensino (talvez nem adaptadas, mas simplesmente estendidas para esse uso). Sua inadequação como ferramenta de ensino-aprendizagem já tem sido apontada (da Silva, Lacerda, Castro e Coelho, 2020). Se nem para uma aula muito

tradicional e expositiva as plataformas são muito bem adaptadas (e.g., problemas com a transposição direta do uso de PowerPoint, pensado originalmente para projeção na parede, causando problemas de acessibilidade e de desconforto, tanto de quem apresenta, como de quem assiste), nem se diga para uma atividade essencialmente dialógica como as rodas literárias do Projeto Livros Abertos. Estamos pensando, agora, não mais na tecnologia, mas no ambiente, pensado para o meio empresarial. Duas dimensões essenciais dos encontros dialógicos se toparam com sérios obstáculos, porque são vistas como entraves e não como vantagens em uma reunião de trabalho, ambiente para o qual as plataformas foram pensadas: tempo e polifonia. Falemos de cada dimensão:

O tempo na roda dialógica é, nas palavras de uma das crianças participantes, um “tempo mágico”. O tempo da narrativa se contrai e estende de uma forma que não coincide com o tempo do relógio (Ricoeur, 1979). Em nossa experiência, no entanto, essa entrada nesse tempo narrativo não se dava de forma automática: era necessário criarmos, também, um espaço “mágico”, lúdico, fora do tempo. Por exemplo, nas escolas, íamos para debaixo de uma árvore, fazíamos uma roda, começávamos com uma conversa ou explorando a capa, ou muitas vezes com um pouco de música. Com isso, nos apartávamos temporariamente dos horários das aulas, das interrupções, das preocupações, e nos permitíamos sair do tempo do relógio, para entrar no tempo da história. Ora, no ambiente virtual, isso se torna mais difícil, pois não estamos no mesmo ambiente e, como mencionamos anteriormente, não sabemos que interrupções, que preocupações, que chamadas a voltar para o tempo-relógio cada pessoa pode estar sofrendo em seu ambiente, impedindo-a de entrar plenamente no tempo narrativo. Sabemos, no entanto, que esses obstáculos são muito prováveis, seja forma da necessidade de outra pessoa usar computador, no chamado para cuidar de um familiar ou de afazeres domésticos, no fim dos dados do celular ou nas interrupções próprias do espaço privado. A segunda dimensão essencial das rodas dialógicas, junto com o “tempo fora do tempo” que acabamos de descrever, é a polifonia. Se Bakhtin (2012) se refere a algo que ocorre no espaço intrapessoal e intertextual, tanto quanto literalmente entre as pessoas, é fato que sua ocorrência concreta é condição para estas outras formas. Aludimos aqui ao “barulhinho bom”, na expressão certa de uma das adolescentes participantes (interessantemente, isso foi em resposta a uma reclamação de “barulho” por uma professora). Esse “barulhinho bom”, feito de exclamações, interjeições, interrupções, concordâncias e discordâncias em uníssono, sons de aprovação, falas sobrepostas, negociações e auto-edições, todas é claro junto com gestos entusiasmados ou incisivos, corpos que se aproximam e se afastam, que se juntam para ouvir, se espalham em explosões de riso... Esse “barulhinho bom” não é possível no ambiente das plataformas, que disciplinam a fala de “uma pessoa de cada vez”. As reações coletivas e espontâneas à obra literária e entre pessoas ficam severamente limitadas. Se, em uma reunião de trabalho, somos disciplinados a anotar nossas ideias e esperar nossa vez de falar, na roda dialógica, essa espera frequentemente faz o enunciado mudar completamente de natureza. Aquilo que era uma interjeição espontânea de entusiasmo e apoio,

por exemplo, deixa de fazer sentido com o passar do tempo - “perdemos o trem”.

A ambiguidade multiplicada e novos obstáculos à sua resolução dialógica

Um último aspecto desse novo ambiente de mediação de leitura que apresentou desafios para nossa prática de mediação se deve ao fato de que essas interações ainda não estão rotinizadas (Bahktin, 2012, 2017), potencializando assim a tensão entre vários sentidos possíveis. Isso é parte de qualquer interação e geralmente os sentidos seriam negociados, mas essa negociação é em grande parte barrada pela presença de fatores estranhos à roda dialógica. Dois exemplos desses fatores, já descritos antes, são (1) a intrusão do tempo-relógio, não para o grupo todo, mas para cada indivíduo e sem o conhecimento dos demais e (2) a necessidade de cada participante preservar o espaço privado em que se encontra. Esses fatores dificultam a resolução, pelo menos temporária, da forte ambiguidade de alguns atos comunicativos que emergem no ambiente virtual e que ainda não estão rotinizados. Por exemplo, o ato de fechar a câmera pode ser um ato de se distanciar da roda e do diálogo, mas pode ser também devido aos dois fatores citados (interrupção do tempo mágico pelo tempo-relógio ou cuidado em preservar o ambiente privado). No entanto, não há modos fáceis de diferenciar entre essas motivações nem de negociá-las - por mais que a pessoa anuncie que está desligando a câmera, por exemplo, por problemas de conexão (outro fator extrínseco à roda dialógica), permanece a tensão entre o motivo anunciado e o gesto que, inevitavelmente, afasta e distancia.

Mesmo diante de todas as dificuldades, o projeto se fez presente com literatura de qualidade, que é marca de identificação de suas iniciativas. O acervo físico do projeto não é apenas numeroso, mas prima pela qualidade literária, reunindo exemplares de autores consagrados nacional e internacionalmente. Neste período da pandemia, o projeto demonstrou-se fiel ao estilo dialógico, contribuindo, de alguma maneira, para a promoção de estratégias de manutenção da saúde mental em meio a uma pandemia (Oliveira, Rodrigues e Santos, 2020).

CONCLUSÃO

Lembrando que o Projeto “Livros Abertos”, com o uso da estratégia da leitura dialógica, sustenta a missão de formar leitores e desenvolver, em interação com a comunidade, conhecimento acerca da mediação de leitura garantindo o acesso à cidadania e à informação, lazer, arte e cultura, consideramos que, apesar de todos os imprevistos, foi possível se adaptar e seguir, ao menos parcialmente, com suas atividades. Os objetivos não foram atingidos na íntegra, em alguma medida, porque ainda temos parte da população envolvida - mediadores e estudantes atendidos - que enfrentam limites, tais como acesso à tecnologia, ou que se encontram envolvidos com questões familiares altamente impactadas pela pandemia, acarretando prejuízo ao envolvimento nas

atividades.

No percurso histórico do projeto é possível reconhecer o aparecimento de novos desafios, frequentemente, mesmo no formato tradicional, ou seja, presencial. A transição para a modalidade não presencial indicou a ampliação de alguns desafios, mas a equipe de mediadores explorou outros elementos possíveis, desenvolvendo novas perspectivas. Na maioria das vezes, os estudantes corresponderam às novas propostas, às possibilidades de ampliação da experiência, nos indicaram saídas para novos impasses.

A equipe de mediadores tem feito avaliações visando melhorar a qualidade e responsividade dos envolvidos, sugerindo novas possibilidades de agrupamentos; escolhas de temas interdisciplinares e formação de mediação on-line para atuais e novos mediadores, considerando, por exemplo, uso mais adequado da câmera, como aproveitar melhor os recursos tecnológicos disponíveis etc.

Pretende-se retomar e intensificar a produção de materiais para as redes sociais, pois esta é uma via importante para o projeto, em diversos aspectos: colabora para a divulgação do trabalho; alcança públicos diversos que se beneficiam dos conhecimentos gerados internamente; colabora para a manutenção de vínculos do grupo de mediadores. Compreendemos que os materiais produzidos para as redes sociais têm colaborado para cumprirmos nossa missão e objetivos.

Quem conhece o Projeto Livros Abertos de perto ou teve oportunidade de acompanhar suas diversas ações, sejam presenciais, sejam pelos registros nas redes sociais, certamente identifica suas iniciativas pelo perfil ousado, sensível, artístico, efetivamente dialógico; pelo protagonismo estudantil e pela união do grupo. A pandemia do COVID-19 abalou algumas de nossas estruturas: dificultou nossas ações, nossos encontros internos, que nos nutrem e nos inspiram. Mas não a ponto de nos fazer desistir, muito menos de abandonar o que mais nos é caro. Sabemos que ainda temos um caminho de incertezas em meio à superação dos obstáculos impostos pela pandemia. Vamos seguir nos reinventando para continuarmos abrindo livros - físicos ou virtuais - compartilhando histórias e ampliando diálogos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (2012). Estética da criação verbal. São Paulo, SP: Martins Fontes.

BAKHTIN, M. (2014). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, SP: Hucitec.

BAKHTIN, M. (2017). Gêneros do discurso. São Paulo, SP: Editora 34.

BARBATO, S., Alves, P. P., e de Oliveira, V. M. (2020). Narrativas e dialogia em estudos qualitativos sobre a produção de si. Revista Valore, 5, 22-36.

CALDAS R. C. S., e Flores, E.P. (2020). Leitura Dialógica: Efeitos Sobre a Atenção Con-

junta em Crianças Autistas. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis del Comportamiento*, 28, 411-428.

DA NÓBREGA ROGOSKI, B., FLORES, E. P., GAUCHE, G., COÊLHO, R. F., e DE SOUZA, C. B. A. (2015). Compreensão após leitura dialógica: efeitos de dicas, sondas e reforçamento diferencial baseados em funções narrativas. *Perspectivas em análise do comportamento*, 6(1), 48-59.

DA SILVA, B. A., Lacerda, A. P. C., de Castro, M., e Coelho, S. F. (2020). ENSINO REMOTO: ANÁLISE COMPARATIVA DO ZOOM E DO GOOGLE MEET NO CONTEXTO EDUCACIONAL. In *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online* (Vol. 9, No. 1).

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz (2020). <https://portal.fiocruz.br>

GUEVARA, V. L. D. S., QUEIROZ, L. R., e FLORES, E. P. (2017). Lectura dialógica adaptada para un niño con trastorno del espectro autista: una investigación preliminar. *CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO*, 17(1), 87-99.

LEAL Faria, V. A., e PFEIFFER Flores, E. (2018). Conversas ao redor do livro: treino parental para a leitura dialógica. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis del Comportamiento*, 26(4).

MEDEIROS, F. H., e FLORES, E. P. (2016). Compreensão de contos após leitura dialógica com perguntas baseadas em dimensões temáticas da narrativa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(SPE).

MIETO, G. S. D. M., BARBATO, S., e ROSA, A. (2016). Professores em transição: produção de significados em atuação inicial na inclusão escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(SPE).

MORAES, A. P., CALDAS, R., FLORES, E.P. (2020). PROJETO DE EXTENSÃO LIVROS ABERTOS: RELATOS DE UMA APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA. *REVISTA PARTICIPAÇÃO - UnB*, n° 33, p.11-24.

OLIVEIRA, F. M.; Rodrigues, D. S.; e Santos, J. E. (2020). Arte e promoção de saúde em tempos de COVID-19. *Humanidades*, n. 64.

Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard.

PRATA, D. N., Barbato, S., e González, M. F. (2020). Ambientes virtuales de aprendizaje

y producción de identidad en la formación inicial docente. *Digital Education Review*, (38), 23-41.

QUEIROZ, L. R., Guevara, V. S., Souza, C. A., e Flores, E. P. (2020). Dialogic Reading: Effects on Independent Verbal Responses, Verbal and Non-Verbal Initiations, and Engagement of Children with Autism Spectrum Disorder. *International journal of psychology and psychological therapy*, 20(1), 47-59.

RICOEUR, P. (1979). The human experience of time and narrative. *Research in phenomenology*, 9, 17-34.

ROJAS, R. (2002). *Investigación social. Teoría y Praxis*. Mexico, DF, Mexico: Plaza y Valdéz, SA de CV.

SILVA, I. M., Lordello, S. R., Schmidt, B., e Mietto, G. S. M. (2020). Brazilian families facing the Covid-19 outbreak. *Journal of Comparative Family Studies*, 51(3-4), 324-336.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Como falar com crianças sobre o coronavírus. Brasília: Unicef, 2020a. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/como-falar-com-criancas-sobre-coronavirus>>. Acesso em: 23 abr. 2020.
» <https://www.unicef.org/brazil/como-falar-com-criancas-sobre-coronavirus>

_____. Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante o surto do coronavírus. Brasília: Unicef, 2020b. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/como-adolescentes-podem-protger-sua-saude-mental-durante-o-surto-de-coronavirus>>. Acesso em: 21 abr. 2020.